



A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA NA EJA: COMPREENSÕES A PARTIR DO DIÁRIO DE CLASSE

Ms. Dayse Auricéa da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba
dayselon@hotmail.com

Dr. Linduarte Pereira Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba
linduarte.rodrigues@bol.com.br

Introdução

O presente trabalho é parte integrante da Dissertação de Mestrado “Saberes e Fazeres Docentes: Contribuições para a Construção da Escrita na Educação de Jovens e Adultos”, desenvolvida no domínio do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. Esta pesquisa esteve voltada aos aspectos de apropriação da linguagem escrita na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), presumindo ampliar a compreensão do processo de construção da escrita, de modo a favorecer um olhar mais sensível à realidade escolar da EJA. Usando as palavras de Berticelli (2004, p. 74): “trata-se de buscar sentido para as práticas cotidianas do educador em suas ações localizadas, contingentes, no mundo da vida”.

A educação voltada para si, refazendo-se com a busca de sentido, justifica o mundo contingente da complexidade encontrada na sala de aula durante o processo de ensino/aprendizagem da escrita na EJA. Provocando inquietação nas ações docentes e abrindo possibilidades para novas discussões que, sem desconsiderar o legado freireano (considerado ultrapassado por alguns), pode reconstruir a EJA, à luz de outros referenciais; a ressignificação da prática escolar reuniu estudos interdisciplinares na análise das práticas de alfabetização e letramento investigadas. Nas interações de ensino/aprendizagem da escrita foi estabelecido um diálogo constante com as contribuições de Ângela Kleiman (1995; 2005), Paulo Freire (2006; 2011), Leda Tfouni (2010), Luiz Senna (2004), Magda Soares (2003), Voloshinov/Bakhtin (2006), conduzindo-nos na apreensão e interpretação dos dados.

A pesquisa envolveu dentre seus procedimentos de coleta de dados, a análise do diário de classe, que aqui será detalhada com dados quantitativos, porém



com o objetivo de ampliar a compreensão dos saberes e fazeres docentes frente à construção da escrita na EJA.

Metodologia

Consciente das peculiaridades das ciências humanas e sociais, que corroboram com esta pesquisa, desvelamos nas vivências e frustrações, leituras realizadas, certezas e incertezas, contribuições significativas para o despertar do olhar epistemológico desse estudo, quanto ao fazer docente, voltando-nos à apropriação da escrita por jovens e adultos que não tiveram oportunidade de uma educação escolar na idade adequada. Todos os nossos sentidos foram aguçados para a compreensão do fazer docente nas aulas de uma turma do primeiro ciclo da EJA da Escola Municipal Henrique Guilhermino Barbosa, localizada no bairro Catolé de Zé Ferreira, que tem características rurais (porém urbano), pertencente à cidade de Campina Grande, Paraíba.

Com a preocupação em capturar as atividades docentes, envolvendo os processos de alfabetização e de letramento na apropriação da escrita, em ambiente natural do primeiro ciclo da EJA, desenvolveu-se a observação participante, permitindo uma visão holística dos fenômenos a partir “do princípio de que a compreensão do significado de um comportamento ou evento só é possível em função da compreensão das interpelações que emergem de um dado contexto” (ALVES, 1991, p. 54). Assim, o Diário de Classe de 2012 apresentou-se como mais um subsídio para compreensão do cotidiano escolar, suprimindo a lacuna deixada pela falta de acesso aos planos das aulas da professora. Para tanto, o Diário teve seus registros tabulados, para identificação da frequência das aulas de escrita, bem como para favorecer a percepção de quais aspectos da escrita foram mais evidenciados ao longo do ano, haja vista que não foi possível a nossa participação na totalidade das aulas do ano letivo. Os relatórios de avaliação também forneceram subsídios para compreensão, permitindo-nos vislumbrar os conteúdos considerados relevantes para a aprendizagem, por parte da professora.

Análise do Diário de Classe



De um total de 198 aulas registradas, foram identificadas 58 aulas com ocorrências de conteúdos e atividades relacionadas à construção da escrita. Portanto, a alusão da professora, que afirmara trabalhar cotidianamente com atividades de leitura e de escrita ou mesmo de dedicar dois dias na semana para as aulas de escrita, não pode ser comprovada nesse documento.

Dentre as aulas de escrita identificadas no Diário, a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética esteve presente em 27 aulas, a produção de textos escritos em 16 atividades, e os aspectos de textualidade, normatividade e discursividade compuseram 15 aulas. Percebe-se pela quantidade, que as atividades de escrita não foram privilegiadas ao longo desse ano letivo, no entanto, esta foi apenas mais uma referência para compreensão da ação docente da professora. Haja vista que, muitas vezes, a prática vivenciada não está totalmente expressa nas poucas linhas destinadas ao registro cotidiano das aulas, no Diário de Classe.

Na tentativa de ampliar nossa compreensão desta realidade docente, no trato com a escrita, lançamos mão dos relatórios da avaliação cognitiva dos alunos, referentes aos dois semestres do ano de 2012, que foram tabulados para oferecerem mais subsídios de apreciação. No Diário de Classe já citado, constavam 41 relatórios, que foram analisados criteriosamente. A princípio, percebeu-se 53 menções relacionadas à aprendizagem da escrita, o que corresponde a uma única alusão na maioria dos relatórios. Parece-nos pouco para a infinidade de elementos a serem verificados nos avanços da escrita, dentre os aspectos associados à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a discursividade, a textualidade e a produção de textos escritos propriamente dita.

Nos itens verificados destacaram-se, quantitativamente, na ordem que segue: observações quanto ao *nível de escrita*; a capacidade de *codificação*; a escrita de *palavras*; e às *dificuldades* enfrentadas nessas apropriações.

O termo nível de escrita é utilizado para descrever as hipóteses de escrita (de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita) usadas pelos alunos; e aliados aos demais itens prevalentes, corroboram com a compreensão de que a Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética é o foco principal da professora, portanto, o processo mais enfatizado é a alfabetização, como ela mesma afirmara em questionário respondido.

O termo *texto* só foi mencionado uma única vez, associado à escrita, o que nos leva a acreditar que a produção textual não seria um objetivo essencial para esta turma. No entanto, são os textos escritos com seus suportes e finalidades que prevalecem na cultura letrada. Neste sentido, a escrita, desde o início do processo de construção, deveria estabelecer-se na produção de textos, mesmo que estes se apresentem como problemas para o adulto analfabeto, que detém certo grau de letramento.

A EJA, como modalidade de ensino, apresenta especificidades determinadas pelos sujeitos envolvidos, deixando clara a necessidade da busca de currículos adequados às suas realidades, na tentativa de reduzir o fracasso escolar que se instaura em desistências e retenção; o que se verificou na turma pesquisada, como exposto no quadro a seguir:

Quadro 2 – Movimento escolar 2012

Movimento escolar 1º ciclo da EJA - 2012	
38 alunos matriculados	
20 alunos desistentes	
18 alunos concluíram o ano letivo	9 alunos tiveram progressão por domínio de competência
	7 alunos tiveram retenção por não domínio de competência
	2 alunos foram retidos por falta

Fonte: Diário de Classe do ano letivo 2012.

Os dados analisados corroboram uma prática docente que tem por foco principal o processo de alfabetização. Promovendo uma abordagem da escrita direcionada à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e à normatividade. No entanto, percebeu-se em algumas aulas presenciadas, que a perspectiva do letramento traz maiores contribuições. Envolvendo o aluno e seus saberes, torna-se possível oferecer sentido às aulas, de modo a aproximá-las da vida “real”, permitindo ao aluno agregar conhecimentos em vários âmbitos, inclusive o da escrita para sua vivência social imediata.

É difícil fugir do trabalho docente voltado ao sujeito cartesiano (idealizado por Descartes). A escola, de forma geral, vem propondo um tipo de ensino que ainda não atende à diversidade de seu alunado. As poucas atividades voltadas à escrita, em poucos momentos buscam sua função social, mas ainda não estão livres da mera repetição e correção de erros, fazendo com que parte de seu alunado ainda



sinta-se excluído do processo. A reação mais comum é a indisciplina e o retraimento que culminam na desistência de muitos, representando uma forma de defesa dos excluídos culturalmente.

Considerações Finais

A escrita mais comum na prática escolar da EJA não encontra sua função social. A classe marginalizada não encontra sentido na escola. O resultado é o abandono escolar. Precisamos de uma quebra de paradigma. A promoção da construção da escrita por meio de textos reais pode ser uma solução. A perspectiva dialógica de escola pode aproximar o aluno do conteúdo escolar. O trabalho de alfabetização numa perspectiva de letramento se faz necessário. Acreditamos na compreensão das particularidades do saber docente em ação, para que se verifiquem possíveis alternativas para uma nova realidade com a EJA.

Referências

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação**. In. Cad. Pesq., São Paulo (77), p. 53-61. Maio, 1991.

BERTICELLI, Ireno Antônio. **A origem normativa da prática educacional na linguagem**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2004.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

_____. **Educação e mudança**. 34. ed. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Brasil: Ministério da Educação, 2005.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **De Vygotsky a Morin: entre dois fundamentos da educação inclusiva**. In. Espaço, Rev. v. 22. Rio de Janeiro: INES (ISSN: 0103-7668), 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VOLOSHINOV, V. N. (BAKHTIN, M. M.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
